

O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS

ROBERTA MACHADO ALVES

Psicóloga. Especialista em Gerontologia e Saúde Mental. Mestra em Saúde Coletiva – UFRN, psiobertaalves@gmail.com

ANA KARINA DA CRUZ MACHADO

Assistente Social. Especialista em Gerontologia e Saúde Mental, karinacruz_rn@yahoo.com.br

JOSÉ WIRVING ARAÚJO DE ALMEIDA

Psicólogo. Especialista em Neuropsicologia Clínica e Terapia Cognitivo-Comportamental, wirving_7@hotmail.com

MARIA IZABEL DOS SANTOS NOGUEIRA

Enfermeira. Especialista em Cuidados com o Idoso. Mestranda em Saúde da Família/RENASF/UFRN, izabelsnogueira@hotmail.com

RESUMO

O envelhecimento ocorre de maneira particular a cada um, que constrói uma maneira singular de compreender e vivenciar sua velhice. Entretanto, a institucionalização tende a refrear seus internos a um estilo de vida de valorização do coletivo perante o individualismo, pautando-se no estabelecimento de regras, na redução da rede social, do trabalho e da independência financeira, que levam a pessoa idosa não só a adaptar-se às mudanças de espaço físico, mas sim desviar o planejamento de sua vida de forma repentina e severa. Deste modo, a pessoa idosa que antes de ser institucionalizada construía seu mundo-vida em meio à sociedade, à família, a um ambiente produtivo e independente, com dinâmicas próprias, necessitará reinventá-lo a partir do momento em que passa a residir em uma ILPI, desconstruindo-o e construindo-o conforme a nova vivência, com o afastamento familiar e social, com a limitação da produtividade, na ausência de perspectivas e segundo a dependência e obediência dos profissionais da instituição. Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo refletir sobre o processo de institucionalização em ILPIs para pessoas idosas. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura, de caráter descritivo, com publicações nos últimos 5 anos (2018-2022), com buscas realizadas nas bibliotecas eletrônicas Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos idiomas inglês e português utilizando-se das palavras-chave idoso, instituição de longa permanência e processo de institucionalização. Os principais resultados incluem fatores determinantes na institucionalização da pessoa idosa, entre eles, viuvez, morar sozinho ou ausência de companheiro, ausência de cuidador domiciliar, aposentadoria com rendimento baixo, suporte social precário, aumento de gastos com a saúde, estágios terminais de doença, alto grau de dependência física, necessidades de reabilitação. No contexto do envelhecimento da população brasileira, sem dúvidas, a ILPI ocupa um espaço necessário e relevante na assistência à pessoa idosa, principalmente àquelas com limitado suporte familiar. Entretanto, existem lacunas em sua estrutura e organização que refletem insatisfação das próprias pessoas idosas e até mesmo da sociedade. Conclui-se então urgente e necessário mais estudos que busquem compreender o significado da vivência da pessoa idosa residente em ILPIs, possibilitando ao profissional ampliação

de conhecimento acerca das avaliações clínicas, dos diagnósticos ou às intervenções, tanto quanto na pesquisa, a fim de proporcionar segurança à pessoa idosa e melhorias na sua qualidade de vida uma vez que a prática de intervenções mais assertivas pode promover a proximidade entre pessoas idosas e equipe, bem como o resgate da individualidade desses.

Palavras-chave: Instituições de longa permanência, Idosos, Processo de Institucionalização.